

1765421

amarelo e laranja-amarronzado. Foram determinados os índices de refração $\alpha = 1,490$ e $\gamma = 1,690$. O mineral formou-se a partir de solução hidrotermal. Esta é a primeira ocorrência brasileira de humboldtina, bem como a primeira vez em que se registra a sua presença em superfícies de fratura de pegmatito. — (6 de dezembro de 1996).

*e-mail: datencio@usp.br

1765422

ANFIBOLITO COM HOLMQUISTITA DE SÃO JOÃO DEL REI, MINAS GERAIS: RESULTADO DA INTERAÇÃO DE FLUIDO DERIVADO DE PEGMATITO COM ROCHA ENCAIXANTE
J. M. V. COUTINHO, P. BELJAVSKIS, A. M. COIMBRA E D. ATENCIO*

Instituto de Geociências, USP, Cx. P. 11348 – 05422-970 São Paulo, SP, Brasil.

Holmquistita, $\text{Li}_2(\text{Mg}, \text{Fe}^{(III)})_3\text{Al}_2\text{Si}_8\text{O}_{22}(\text{OH})_2$, um anfibólio raro, ocorre em anfibolitos encaixantes de pegmatito litínifero em Volta Grande, próximo a São João del Rei, Minas Gerais, estudado por vários autores (e.g. Francesconi, 1972, Tese de Doutorado, IG-USP). A ocorrência deste mineral em torno dos pegmatitos litíniferos, já aventada por Correia Neves (1981, Tese, UFMG, p. B-61) e por Quéméneur & Baraud (1982, Quinto Congr. Latinoamericano Geol., Argentina, Actas, I: 39-53), foi agora constatada. As propriedades ópticas observadas são: índices de refração: $\alpha = 1,628$, $\beta = 1,648$, $\gamma = 1,652$; birrefringência máxima: 0,025; $2V_x = 46^\circ$; $Z = c$; 010 = plano dos eixos ópticos; pleocroísmo (em grãos de aproximadamente 100 μm de espessura): X = incolor a amarelo-claro, Y = violeta-claro, Z = violeta, $Z > Y > X$. O mineral, na amostra estudada, tende a formar cristais prismáticos, os quais, juntamente com biotita e alguma granada, constituem porfiroblastos, crescidos em fase tardicinemática, em anfibolito com hornblenda, quartzo, plagioclásio, opaco e titanita. Pode-se, com certeza, atribuir a origem da holmquistita ao metassomatismo de lítio e às expensas da hornblenda. Os cristais de holmquistita exibem perceptível orientação dimensional, a cerca de 30° do plano de xistosidade principal do anfibolito, demonstrando que esforços dirigidos atuaram ainda durante a sua formação. — (6 de dezembro de 1996).

*e-mail: datencio@usp.br

QUARTZO, NARSARSUKITA E TENIOLITA EM ROCHAS ALCALINAS DE POÇOS DE CALDAS, MINAS GERAIS

D. ATENCIO*, J. M. V. COUTINHO, P. A. MATIOLI, P. GIARDULLO E H. H. G. J. ULBRICH

Instituto de Geociências, USP, Cx. P. 11348 – 05422-970 São Paulo, SP, Brasil.

Quartzo, narsarsukita e teniolita são registrados pela primeira vez em rochas nefelínicas do maciço alcalino de Poços de Caldas. Na Pedreira da Prefeitura, o quartzo ocorre como cristais euedrais, incolores, biterminados, sub-milimétricos a milimétricos, em cavidades de nefelina sienito (NeS), acompanhado por fluorita de cor roxa, pectolita acicular incolor e egirina verde escura. A egirina é recoberta por quartzo, último mineral das cavidades. O NeS próximo às cavidades é composto por cristais subedrais de nefelina, às vezes com seções hexagonais, poiquilíticos, inclusos em feldspato potássico. Observam-se duas gerações de egirina na rocha, a última delas mais fibrosa e intersticial. Acompanham-na analcima, titanita, mineral opaco (magnetita?), além de raros prismas, provavelmente de astrofilita e giannettita. Em tinguaito (T) da Pedreira Bortolan, foi coletado, por um de nós (P.G.), há cerca de 20 anos, um fragmento (11 \times 9 cm) de rocha miarolítica, de granulação média a grossa (4 a 10 mm), com feldspato potássico branco (70%), tabular, euedral, além de narsarsukita de cor amarelo-mel, egirina totalmente incolor ou bicolor (verde e rosa a vermelho), riebeckita de cor azul-profundo, teniolita branco-prateada, exibindo germinação setorizada. Quartzo translúcido, intersticial, tardio, encontra-se distribuído irregularmente e, por vezes, com faces cristalinas (crescimento em cavidade). As cavidades miarolíticas, que alcançam até mais de 1 cm e são limitadas por feldspatos, constituem 3 a 5% da amostra. O quartzo das cavidades do NeS é claramente hidrotermal e tardio, enquanto o fragmento de rocha no T pode representar um enclave, recristalizado em condições também hidrotermais. Suspeita-se que a fonte de soluções silicosas necessárias para a formação das inusitadas associações quartzosas das duas ocorrências relaciona-se aos abundantes blocos de arenito das encaixantes, os quais, durante a intrusão, teriam sido fragmentados e parcialmente digeridos ou decompostos. — (6 de dezembro de 1996).

*e-mail: datencio@usp.br

New 243